

Síntese Económica de Conjuntura

Dezembro de 2015

Indicador de consumo privado acelerou e indicador de FBCF desacelerou em novembro

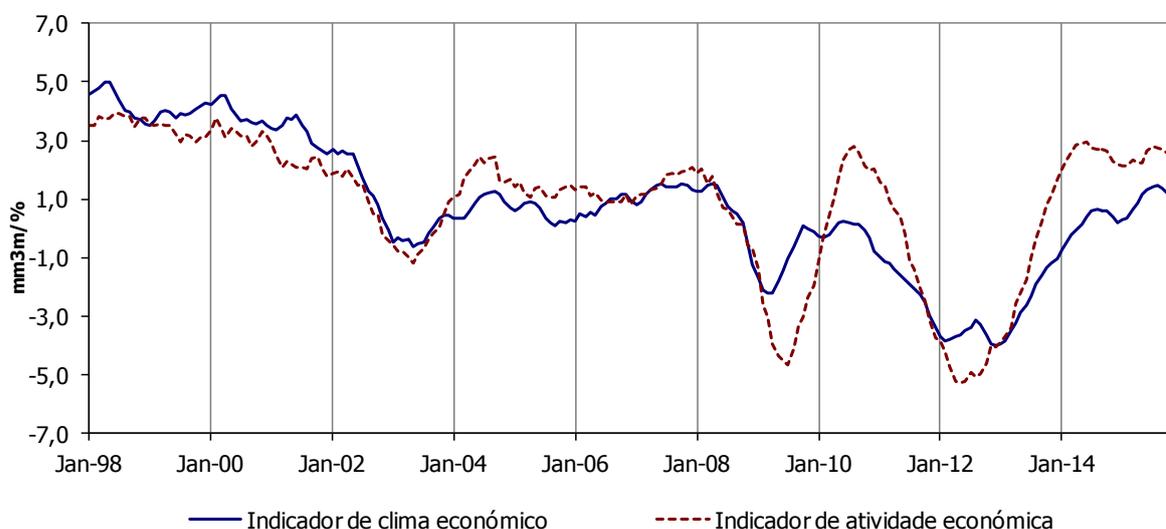
Em dezembro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,1% e -15,3%, respetivamente (-3,2% e -4,3% em novembro).

Em Portugal, o indicador de clima económico, disponível até dezembro, diminuiu nos últimos três meses. O indicador de atividade económica aumentou ligeiramente em novembro, após ter diminuído ligeiramente nos dois meses anteriores. Os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para uma redução da atividade económica na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços, mais acentuada que nos dois meses anteriores nos últimos dois casos. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais acentuado em novembro, refletindo o comportamento da componente de consumo de bens duradouros. O indicador de FBCF desacelerou devido ao contributo positivo menos acentuado da componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 1,1% e -1,2% em novembro, respetivamente (0,3% e -1,3% em outubro).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 12,4% entre setembro e novembro (13,5% em novembro de 2014). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 1,2% em termos homólogos em outubro e novembro e apresentou uma variação nula face ao mês anterior.

Em 2015, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação média anual de 0,5% (0,3% em 2014), refletindo a evolução da inflação subjacente e dos preços dos produtos alimentares não transformados. O índice da componente de bens passou de uma variação média de 1,1% em 2014 para -0,1% em 2015 e o índice da componente de serviços registou uma variação média de 1,3% em 2015 (0,8% no ano anterior). Em 2015, a taxa média anual do IHPC de Portugal foi superior em 0,5 p.p. à do IHPC da AE, enquanto em 2014 aquele diferencial tinha sido de sinal contrário (-0,6 p.p.).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 19 de janeiro de 2016.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE desacelerou em novembro, passando de uma variação homóloga de 1,8% em outubro para 1,5%.
- O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em dezembro, após uma ligeira redução no mês anterior.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores na AE e na UE recuperou em novembro e dezembro, contrariando o movimento descendente iniciado em junho, após ter fixado os valores mais elevados desde setembro e agosto de 2007, respetivamente.
- Por sua vez, o indicador de sentimento económico aumentou em dezembro na AE e na UE, mantendo o perfil crescente iniciado no final de 2012.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou reduções homólogas desde agosto de 2014, observando-se uma taxa de -8,0% em dezembro (-9,2% no mês anterior). Este índice passou de uma variação em cadeia de -2,9% em novembro para 1,4%.
- Face ao dólar, o euro apresentou taxas de variação homólogas negativas desde setembro de 2014, registando uma depreciação de 11,8% em dezembro (depreciação de 13,9% no mês anterior). A variação em cadeia passou de -4,4% em novembro para 1,3% no último mês. Relativamente ao iene, o euro registou uma variação homóloga de -10,0% em dezembro, que compara com a taxa de -9,3% no mês precedente.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, diminuiu 17,4% em termos homólogos em dezembro (variação de -17,7% no mês anterior). A variação em cadeia deste índice situou-se em -1,1% (variação de -3,2% em novembro).
- O preço do petróleo (*Brent*), em euros, continuou a diminuir de forma acentuada, apresentando variações homólogas de -39,0% e -34,9% em novembro e dezembro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 34,9 euros em dezembro (41,2 euros em novembro), correspondendo ao valor mínimo registado desde fevereiro de 2009 e traduzindo uma diminuição de 15,3% face ao mês anterior.
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa tem apresentado variações homólogas negativas desde setembro de 2013, registando uma taxa de -3,4% em outubro e novembro.
- O IHPC da AE apresentou uma variação homóloga de 0,2% em dezembro (0,1% no mês anterior). No conjunto do ano de 2015, o IHPC da AE registou uma variação nula (variação de 0,4% em 2014). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 0,4% em novembro (0,1 em outubro).
- Desemprego** Em novembro, a taxa de desemprego na UE e na AE, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu 0,1 p.p., situando-se em 9,1% e 10,5% respetivamente, atingindo o mínimo desde julho de 2009 e outubro de 2011, na mesma ordem. Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em 5,0% em novembro e dezembro, registando a taxa mais baixa desde abril de 2008.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

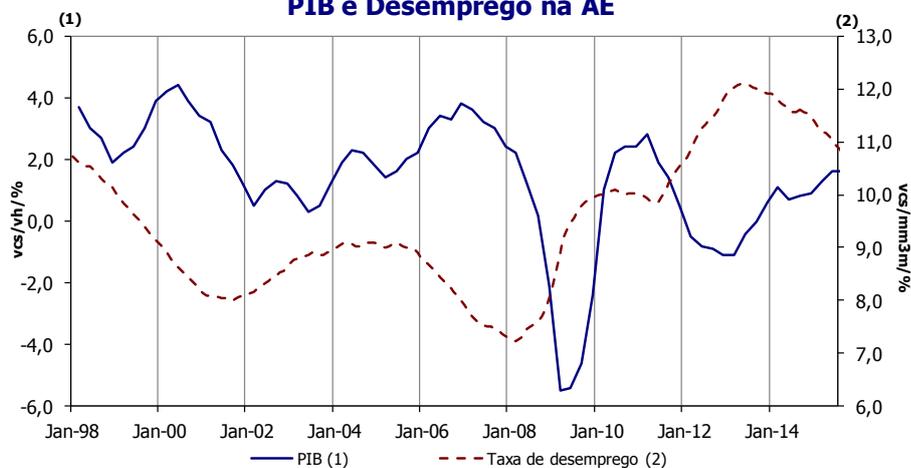


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

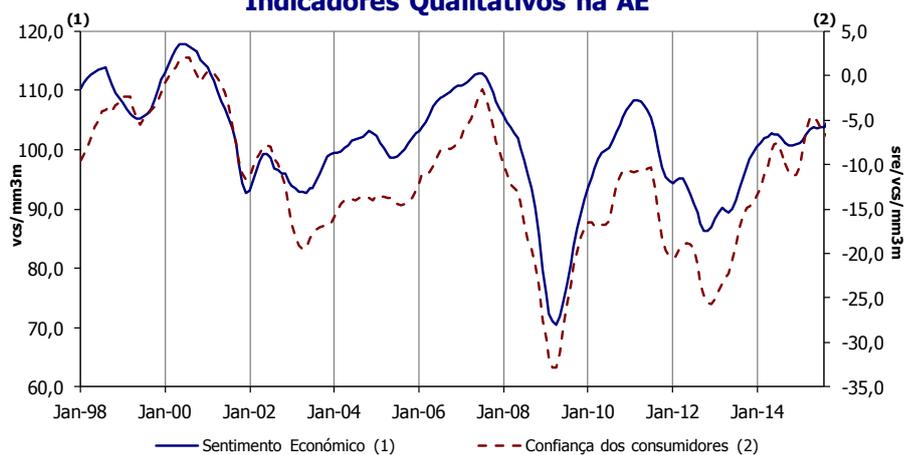
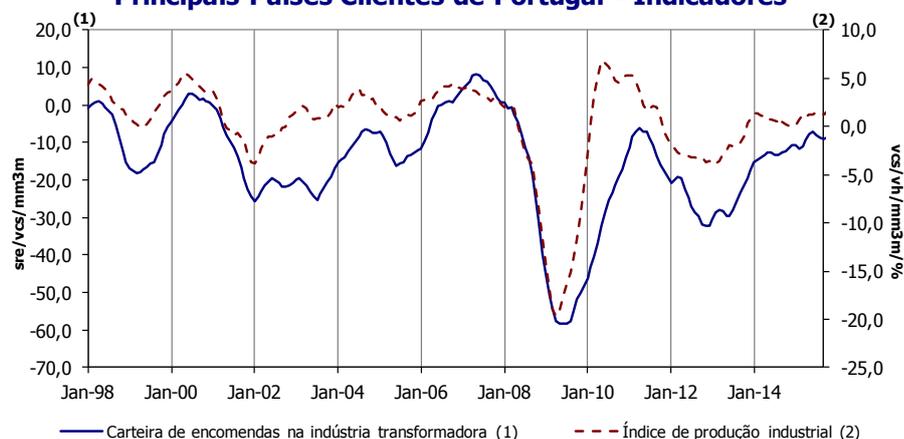


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico diminuiu entre outubro e dezembro, após ter estabilizado nos dois meses anteriores, interrompendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013. Por sua vez, o indicador de atividade económica aumentou ligeiramente em novembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP aponta para uma redução da atividade económica na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços, mais acentuada que nos dois meses anteriores nos últimos dois casos.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) tem vindo a apresentar taxas progressivamente mais baixas desde setembro, passando de uma variação homóloga de -1,2% em outubro para -1,6% em novembro. Não considerando médias móveis de três meses, este índice registou diminuições homólogas de -3,8% e -1,0% em outubro e novembro, respetivamente.

O indicador de confiança dos serviços agravou-se em dezembro, mantendo a trajetória descendente iniciada em julho. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador recuperou no último mês. O indicador de confiança do comércio aumentou ligeiramente em dezembro, contrariando o perfil negativo iniciado em agosto.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -1,7% em outubro para -1,6% em novembro. O índice relativo ao mercado interno diminuiu 2,0% em termos homólogos em novembro (variação de -2,3% no mês precedente), enquanto o índice relativo ao mercado externo passou de uma taxa de variação homóloga de -0,8% em outubro para -1,1% no último mês. Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de -1,7% e -1,1% em outubro e novembro, respetivamente.

O índice de produção na indústria abrandou ligeiramente em novembro, após ter acelerado de forma ténue nos dois meses anteriores, passando de um crescimento homólogo de 2,8% em outubro para 2,6%. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice passou de uma taxa de 4,2% em outubro para uma taxa nula em novembro. Por sua vez, o índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação homóloga de 1,6% em novembro, mais 0,5 p.p. que no mês anterior (sem médias móveis observaram-se taxas de 2,5% e -0,3% em outubro e novembro, respetivamente).

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em dezembro, interrompendo o movimento negativo apresentado nos três meses anteriores. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, disponível até dezembro, também aumentou no último mês, após diminuir entre setembro e novembro.

Construção

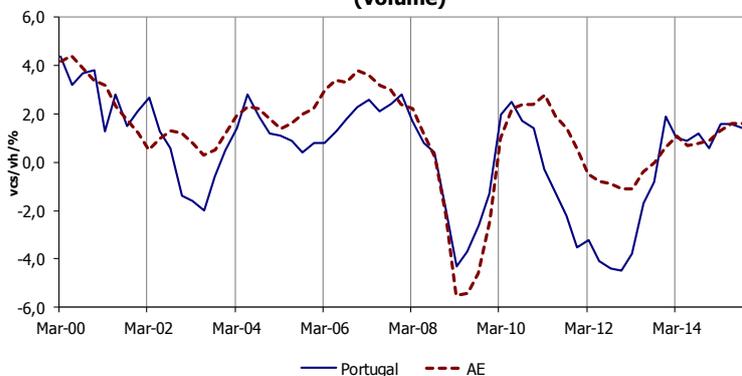
O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -3,9% em novembro (-2,9% no mês precedente), prolongando a trajetória descendente iniciada em abril.

O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu em novembro e dezembro, após ter atingido o valor mais elevado desde o final de 2009. Sem médias móveis de três meses, este indicador aumentou de forma ténue no último mês.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)



Produto Interno Bruto e componentes

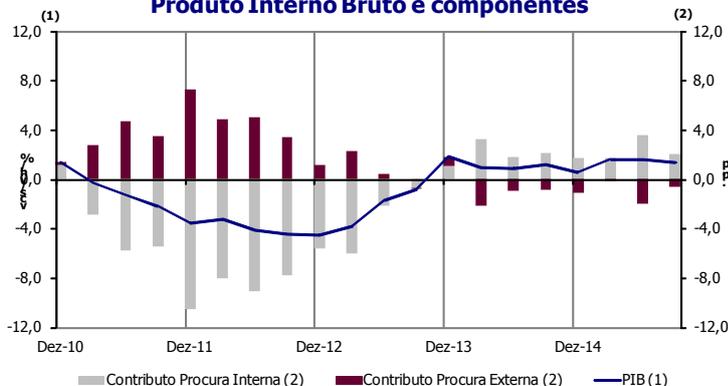


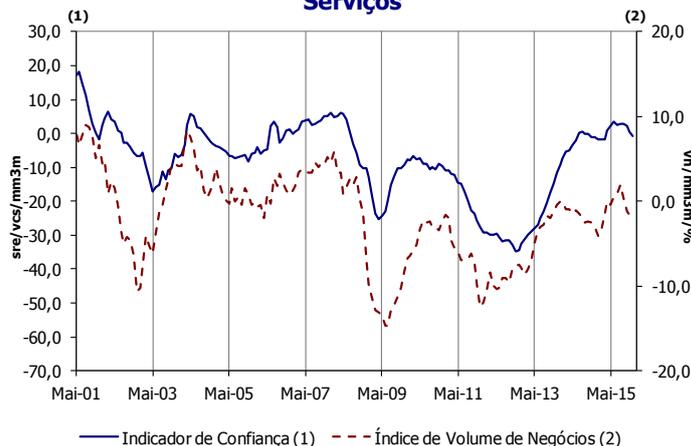
Gráfico 6

Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



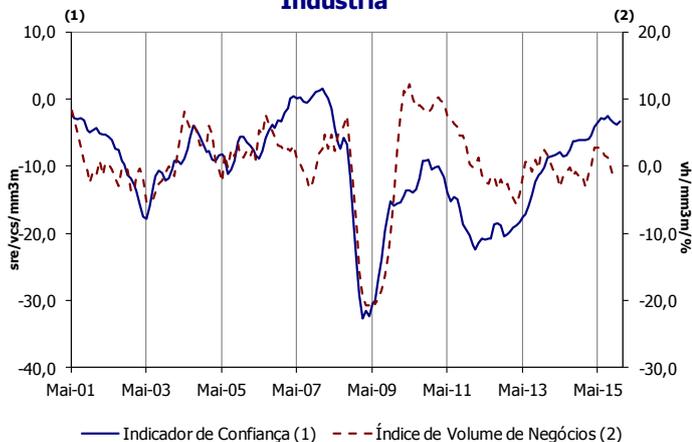
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7 Serviços**



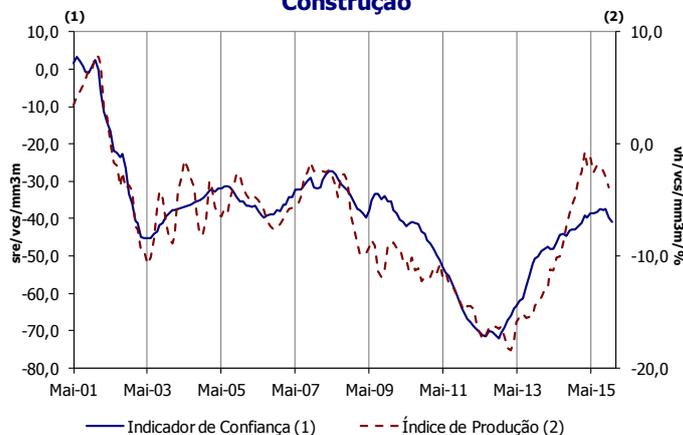
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8 Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9 Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014 IV	2015				2014 Dez	2015												
											I	II	III	IV		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	-1,1	0,9	-	0,6	1,6	1,6	1,4	-														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-1,2	2,2	-	2,0	2,5	3,2	2,3	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-2,0	-0,5	-	-1,3	-0,5	0,6	0,4	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-5,1	5,5	-	4,4	1,1	8,5	2,5	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	-	5,7	7,0	7,3	3,8	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	-	8,5	7,1	12,0	5,1	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-2,0	2,2	-	1,7	1,7	3,5	2,0	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	0,8	-1,3	-	-1,1	-0,1	-2,0	-0,6	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,3	Mai-12	3,9	Jul-98	-0,8	2,6	-	2,2	2,3	2,7	2,7	-	2,2	2,1	2,1	2,3	2,2	2,2	2,7	2,8	2,8	2,7	2,5	2,7	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	0,4	1,6	-	-0,4	0,3	2,2	2,5	-	-0,4	-1,1	-1,4	0,3	0,6	2,4	2,2	3,3	2,4	2,5	2,8	2,6	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-15,9	-8,9	-	-4,8	-0,7	-2,5	-2,4	-	-4,8	-3,2	-2,5	-0,7	-1,9	-1,2	-2,5	-1,9	-1,9	-2,4	-2,9	-3,9	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-2,4	-1,7	-	-2,4	-1,0	1,3	0,3	-	-2,4	-3,8	-2,5	-1,0	1,0	0,7	1,3	1,1	1,7	0,3	-1,4	-1,6	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-0,5	-1,3	-	-1,3	-0,2	2,8	0,2	-	-1,3	-3,1	-1,0	-0,2	2,7	2,8	2,8	1,6	1,3	0,2	-1,7	-1,6	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-3,3	-1,9	-	-3,0	-1,4	0,6	0,3	-	-3,0	-4,1	-3,3	-1,4	0,0	-0,4	0,6	0,9	1,9	0,3	-1,2	-1,6	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,7	Jun-14	4,8	10,4	-	12,4	11,2	4,8	4,7	-	12,4	12,0	12,3	11,2	6,2	5,4	4,8	6,5	5,0	4,7	4,4	6,1	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Abr-89	-2,2	0,2	1,0	0,2	0,7	1,3	1,4	0,7	0,2	0,3	0,3	0,7	0,8	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	1,2	0,9	0,7	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,6	Fev-09	9,5	Jan-88	-14,6	-7,3	-3,7	-6,1	-5,4	-2,9	-3,1	-3,3	-6,1	-6,1	-6,0	-5,4	-4,1	-3,6	-2,9	-3,0	-2,5	-3,1	-3,4	-3,8	-3,3	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-11,1	-1,3	0,5	-1,3	-0,1	1,3	0,6	0,0	-1,3	-1,1	-1,0	-0,1	0,1	1,1	1,3	1,9	1,2	0,6	0,2	-0,1	0,0	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-58,4	-45,3	-39,1	-42,8	-39,3	-38,6	-37,6	-40,8	-42,8	-42,2	-41,3	-39,3	-39,6	-38,5	-38,6	-38,4	-37,6	-37,6	-37,5	-39,7	-40,8	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,2	Abr-01	-22,2	-2,2	0,9	-1,0	-1,9	3,4	2,9	-0,8	-1,0	-1,6	-1,6	-1,9	0,8	2,1	3,4	2,4	2,8	2,9	2,1	0,5	-0,8	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	0,1	0,1	0,1	-1,1	0,1	0,0	0,1	0,3	-1,1	-1,5	-0,9	0,1	-0,5	-0,3	0,0	1,6	1,2	0,1	-1,2	-0,6	0,3	
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-2,1	2,3	-	4,0	3,7	3,6	4,4	-	4,0	3,7	7,9	3,7	4,5	2,6	3,6	2,7	4,2	4,4	4,9	-	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até novembro, registou um crescimento homólogo ligeiramente mais acentuado nos últimos dois meses, suspendendo a trajetória descendente iniciada em maio. No último mês, a evolução do indicador resultou do aumento do contributo positivo da componente de consumo de bens duradouros.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro acelerou de forma acentuada em novembro, depois de ter recuperado de forma ligeira no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até dezembro, revelou uma acentuada desaceleração, passando de uma variação homóloga de 19,6% em novembro para 13,6%.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente estabilizou em novembro, observando-se esta evolução nas duas componentes, alimentar e não alimentar.
Indicadores Qualitativos	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até dezembro, estabilizou pelo segundo mês consecutivo, após ter diminuído em setembro.</p> <p>O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em novembro e dezembro, de forma menos expressiva no último mês, após ter estabilizado no valor mais elevado desde abril de 2001. Não considerando médias móveis de três meses, este indicador aumentou em dezembro.</p>
Contas Nacionais	De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (CNT) a capacidade de financiamento das Famílias diminuiu para 1,3% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2015 (1,9% no trimestre anterior). Para este resultado contribuiu sobretudo a redução da poupança corrente, traduzindo os efeitos conjugados do aumento da despesa de consumo final (taxa de variação de 0,8%) e da ligeira redução do rendimento disponível das famílias em 0,1%. A taxa de poupança diminuiu para 4,0% (4,8% no trimestre anterior), o que corresponde ao valor mais baixo desde o 1º trimestre de 1999.

Consumo Privado

Gráfico 10

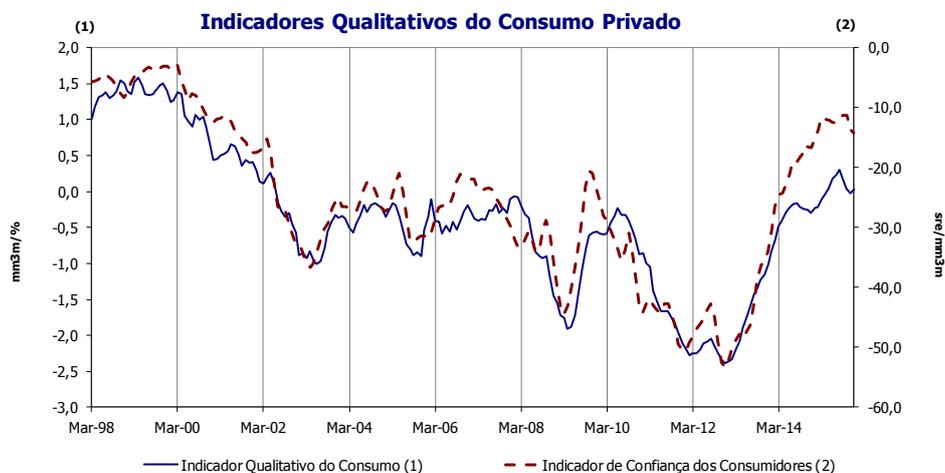


Gráfico 11

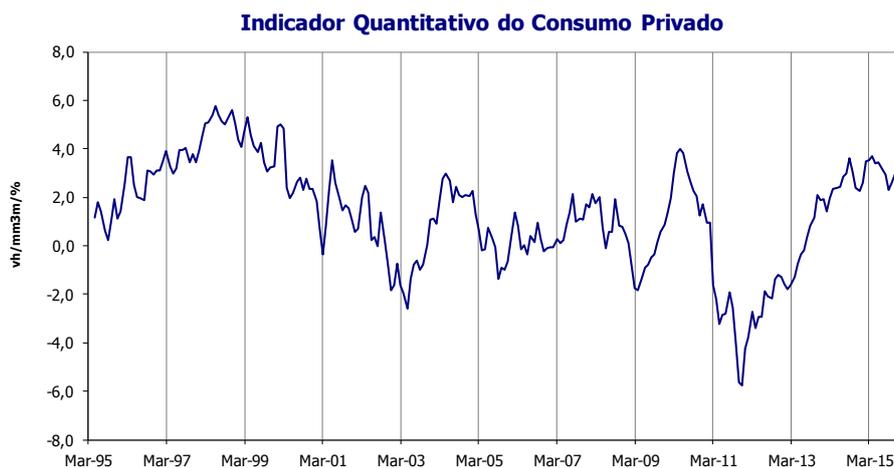
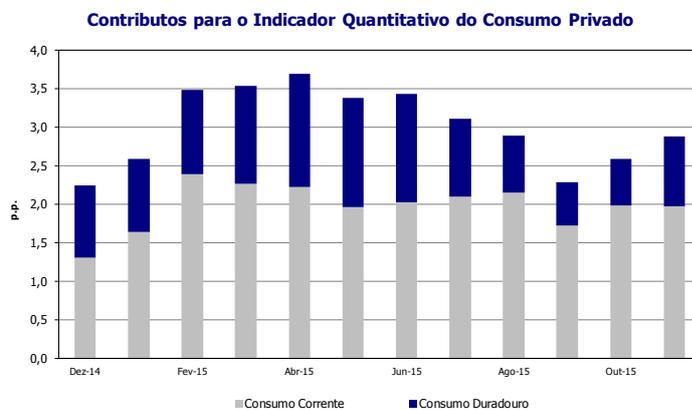


Gráfico 12



Gráfico 13



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2014	2015											
											IV	I	II	III		IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-1,6	-0,3	0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,2	0,0	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,7	Mar-92	0,2	2,6	-	2,2	3,5	3,4	2,3	-	2,2	2,6	3,5	3,5	3,7	3,4	3,4	3,1	2,9	2,3	2,6	2,9	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,5	Nov-11	6,6	Mar-92	0,3	1,7	-	1,4	2,5	2,2	1,9	-	1,4	1,8	2,6	2,5	2,4	2,1	2,2	2,3	2,3	1,9	2,1	2,1	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,1	Dez-11	20,6	Abr-92	-0,7	14,4	-	12,9	16,6	18,4	7,3	-	12,9	12,4	14,3	16,6	19,1	18,5	18,4	13,2	9,7	7,3	7,8	11,9	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-1,7	1,2	-	1,1	2,7	2,8	1,3	-	1,1	1,6	3,0	2,7	2,9	2,4	2,8	2,1	1,8	1,3	1,9	2,0	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-3,6	-0,3	-	1,4	-1,9	0,9	0,2	-	1,4	0,4	2,1	-1,9	-0,9	-0,1	0,9	1,0	-0,1	0,2	-0,7	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-10,3	-4,0	-	-0,2	0,5	0,5	-2,5	-	0,2	0,6	0,2	0,8	1,5	3,3	-3,2	-3,0	-2,5	-2,0	-1,3	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	0,6	3,5	5,1	3,3	5,7	5,1	4,9	4,6	3,3	3,7	4,7	5,7	5,0	4,9	5,1	5,6	5,5	4,9	4,4	4,6	4,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	11,0	35,0	25,0	33,6	36,2	30,1	19,0	13,6	33,6	33,0	34,0	36,2	33,4	32,7	30,1	25,8	22,3	19,0	22,4	19,6	13,6
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-16,7	-11,5	-12,4	-11,2	-14,1	-16,7	-15,4	-13,7	-11,5	-11,9	-12,1	-12,4	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-24,3	-19,9	-17,6	-15,4	-15,0	-24,3	-23,9	-22,1	-19,9	-18,2	-18,1	-17,6	-17,4	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-30,4	-14,8	-15,0	-15,0	-14,6	-15,9	-13,4	-16,0	-15,0	-14,1	-13,9	-14,6	-15,1	-15,5	-15,9	-16,1	-14,6	-13,4	-15,2	-15,7	-16,0
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	-	2,0	2,5	3,2	2,3	-													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,6	-	0,4	0,7	1,0	1,5	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,5	-	1,3	1,8	2,4	2,0	-													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	14,6	-	13,2	13,9	17,0	7,7	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,7	2002.III	-0,2	0,7	-	-0,9	0,6	0,1	-0,1	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2015.III	12,0	2002.III	7,8	5,9	-	5,9	5,7	4,8	4,0	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2015.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2015.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF diminuiu em novembro, após ter aumentado nos quatro meses anteriores. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos acentuado da componente de material de transporte, uma vez que as componentes de construção e de máquinas e equipamentos apresentaram contributos positivos mais expressivos.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção aumentou no mês de novembro, retomando o perfil ascendente iniciado em agosto. As vendas de cimento produzido em território nacional abrandaram em dezembro, após terem acelerado no mês anterior. Por sua vez, as vendas de varão para betão produzido em território nacional apresentaram um acentuado movimento ascendente entre outubro e dezembro, invertendo a trajetória negativa registada desde abril. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas vendas abrandaram no último mês. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 11,8% em outubro para 10,1% em novembro. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa agravaram-se em dezembro, contrariando a recuperação verificada no mês anterior. No mesmo sentido, o saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, também disponível até dezembro, diminuiu nos últimos quatro meses interrompendo o movimento ascendente observado desde o início de 2013.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou entre julho e dezembro, após diminuir significativamente nos três meses anteriores. No último mês, a recuperação do indicador deveu-se ao contributo positivo das apreciações sobre o volume de vendas e das perspetivas de encomendas a fornecedores, uma vez que as opiniões relativas à atividade passada e futura da empresa registaram um agravamento. Refira-se ainda que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) diminuíram em novembro, suspendendo a trajetória de crescimento iniciada em março, passando de uma taxa de variação homóloga de 0,5% em outubro para -1,3%. Não considerando médias móveis, observaram-se taxas de -2,9% e -2,7% em outubro e novembro, respetivamente.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) abrandou significativamente em novembro, interrompendo a trajetória crescente iniciada em julho. No último mês, observou-se uma desaceleração das componentes de vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e de vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados, enquanto o indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros registou um crescimento mais significativo. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 23,4% em outubro e 20,2% em novembro, observando-se um abrandamento significativo em dezembro, para 9,7%. Por sua vez, as vendas de veículos pesados mantiveram o perfil de desaceleração iniciado em setembro, registando taxas de 29,8%, 15,0% e 9,8% entre outubro e dezembro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram em novembro, contrariando o abrandamento verificado no mês anterior e passando de uma variação homóloga de 9,1% em setembro para 12,4%. A evolução do último mês deveu-se ao contributo positivo da componente de outro material de transporte e, em menor grau, da componente de automóveis para transporte de passageiros.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

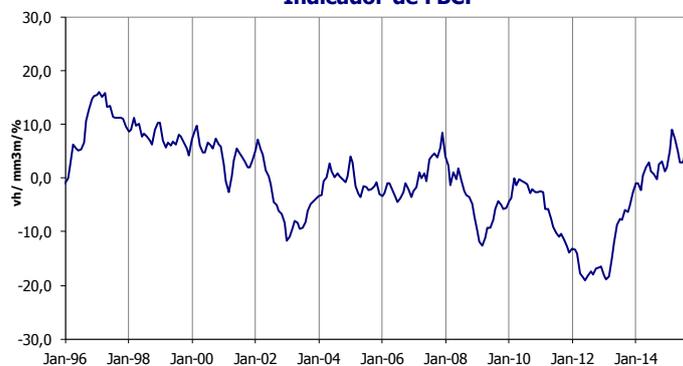


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

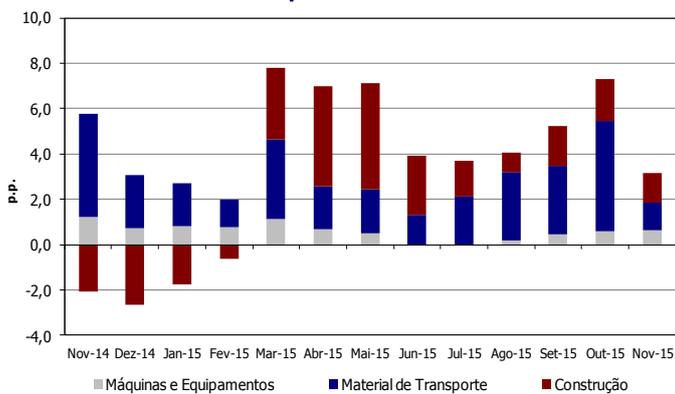


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



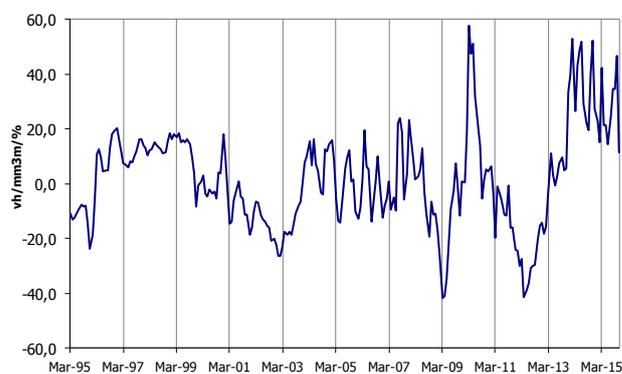
Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2014	2015											
										IV	I	II	III	IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,0	Jun-12	16,1	Fev-97	-8,9	0,4	-	1,4	9,0	2,8	5,3	-	1,4	2,1	5,2	9,0	7,3	5,1	2,8	2,9	4,9	5,3	6,7	4,5	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,8	Mar-13	17,8	Fev-97	-12,4	-4,2	-	-2,8	7,0	2,5	3,0	-	-2,8	-1,0	5,0	7,0	7,5	4,2	2,5	1,4	2,8	3,0	2,1	4,3	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,2	Jan-12	22,5	Jun-90	-3,1	2,7	2,0	2,5	3,9	-0,2	1,6	2,6	2,5	2,8	2,6	3,9	2,4	1,8	-0,2	-0,1	0,7	1,6	2,1	2,3	2,6
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	9,8	31,3	-	27,3	42,5	14,5	34,8	-	27,3	23,0	15,0	42,5	21,4	21,3	14,5	24,7	34,6	34,8	46,8	11,4	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-20,4	-6,0	-	-3,6	14,0	4,6	4,7	-	-3,6	-0,5	10,7	14,0	14,7	7,9	4,6	2,1	4,5	4,7	3,3	7,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,7	-0,5	-	-7,9	18,4	3,9	-10,3	-	-7,9	-1,4	13,2	18,4	16,2	10,8	3,9	-0,5	-9,3	-10,3	-2,9	13,3	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Jan-15	37,6	Jun-99	-3,5	-3,7	-	-3,7	-3,8	-3,7	-3,5	-	-3,9	-3,9	-3,8	-3,8	-3,8	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,2	-3,1	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	24,7	Abr-15	-32,8	-7,3	-	4,8	17,5	14,4	13,1	-	4,8	1,4	7,2	17,5	24,7	16,0	14,4	10,1	16,4	13,1	11,8	10,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	3,9	7,4	-	2,9	4,4	8,4	1,3	-	2,9	0,4	-0,8	4,4	7,5	5,7	8,4	5,1	6,3	1,3	0,5	-1,3	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,9	4,7	-	0,3	1,4	3,2	1,9	-	0,3	-0,6	-2,0	1,4	1,1	3,6	3,2	3,1	3,6	1,9	3,4	2,4	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	14,7	43,2	17,3	19,3	16,1	23,1	24,0	9,7	19,3	18,0	11,2	16,1	10,2	13,1	23,1	22,5	26,9	24,0	23,4	20,2	9,7
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	23,7	29,1	28,8	13,7	32,1	55,4	36,6	9,8	13,7	15,7	7,3	32,1	36,1	39,0	55,4	60,2	60,4	36,6	29,8	15,0	9,8
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-75,2	-64,5	-54,4	-61,2	-57,0	-53,0	-52,2	-55,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4	-52,2	-52,5	-54,5	-55,5
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,6	Mai-12	20,3	Nov-97	-43,7	-33,0	-24,6	-33,7	-29,8	-23,0	-22,3	-23,1	-33,7	-32,4	-32,4	-29,8	-27,6	-23,7	-23,0	-22,5	-23,7	-22,3	-23,2	-21,7	-23,1
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-21,2	1,1	-3,2	7,1	3,8	-7,2	-6,2	-3,5	7,1	9,8	7,6	3,8	-3,3	-5,6	-7,2	-6,0	-8,5	-6,2	-9,3	-6,9	-3,5
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,8	-	2,8	8,7	5,3	2,3	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,2	-	-1,5	8,5	2,0	2,1	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	14,4	-	9,6	12,5	9,7	-2,3	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	28,8	18,8	-	19,0	25,9	33,3	36,0	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-1,2	0,6	-	0,1	-1,2	-2,2	-3,2	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015.

Procura Externa

Indicadores

Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, recuperou em dezembro, após o agravamento observado entre agosto e novembro.

Exportações de

Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram uma variação homóloga de 1,1% em novembro (0,3% no mês anterior), suspendendo o perfil de desaceleração observado desde maio. As exportações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das exportações de bens, enquanto as exportações de combustíveis continuaram a registar o único contributo negativo (ligeiramente mais intenso que no mês anterior), refletindo em parte a significativa redução dos preços destes bens nos mercados internacionais.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 7,4% em novembro, mais 1,5 p.p. que em outubro. Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma redução homóloga de -11,9% em outubro para -13,7%.

Importações de

Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -1,2% em novembro (-1,3 em outubro), interrompendo o acentuado movimento descendente iniciado em junho. A evolução das importações de bens no último mês resultou sobretudo do aumento do contributo positivo das importações de material de transporte.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram um crescimento homólogo de 0,5% em novembro (1,1% em outubro). As importações extracomunitárias apresentaram em termos homólogos uma diminuição de 5,1% em novembro (variação de -11,9% no mês anterior), refletindo também a significativa redução dos preços destes bens.

Procura Externa

Gráfico 19

**Comércio Internacional de Bens
(em valor)**

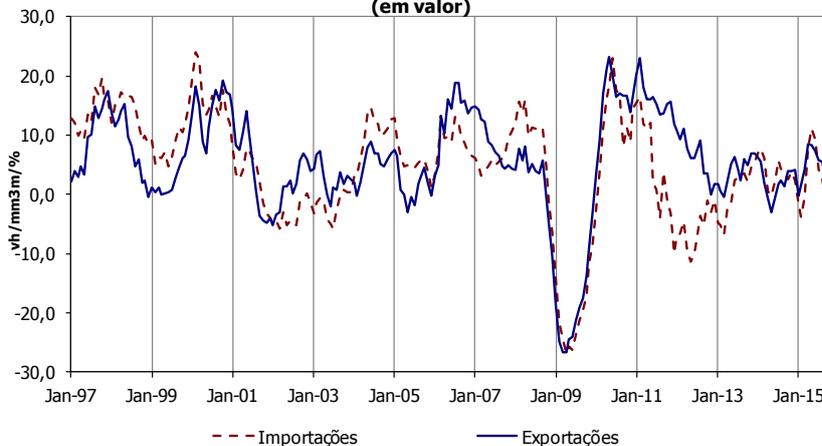


Gráfico 20

Indicadores de Procura Externa



Gráfico 21
**Importações de Bens
(em valor)**

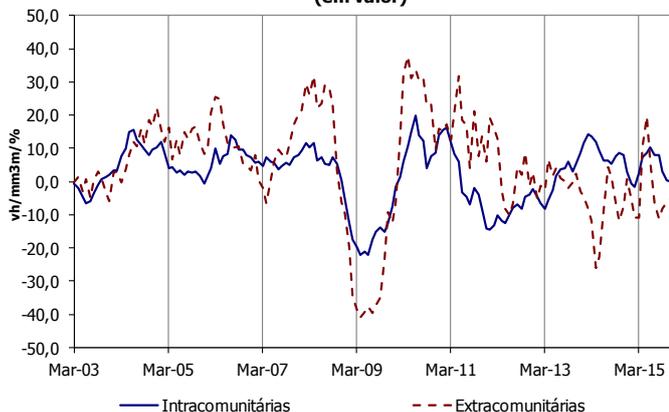
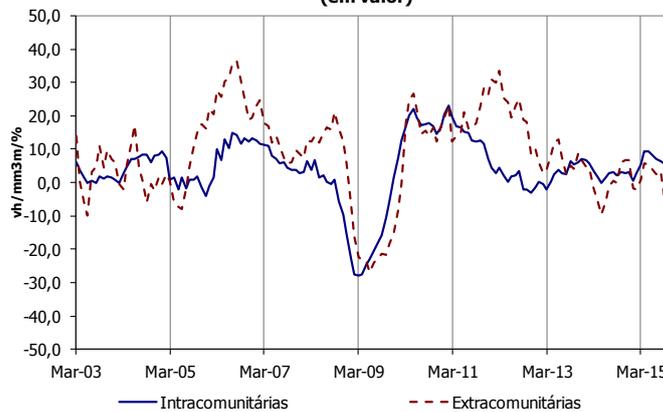


Gráfico 22
**Exportações de Bens
(em valor)**



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	IV	2015				2014	2015											
											I	II	III	IV		Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	4,6	1,7	-	4,1	4,1	7,3	3,0	-	4,1	-0,3	1,5	4,1	8,5	8,3	7,3	5,7	5,5	3,0	0,3	1,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	3,5	1,6	-	2,6	4,9	9,7	5,7	-	2,6	0,1	2,3	4,9	9,5	10,2	9,7	7,7	6,6	5,7	5,9	7,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-1,6	2,0	-	-1,7	3,8	5,7	4,2	-	-1,7	-0,3	2,8	3,8	3,9	5,7	5,7	2,2	3,0	4,2	8,0	8,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	10,1	1,1	-	1,8	9,5	14,2	9,2	-	1,8	1,1	5,7	9,5	15,3	14,6	14,2	12,7	11,8	9,2	9,5	9,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	7,1	-0,2	-	6,8	0,7	4,2	-3,6	-	6,8	-1,8	-1,9	0,7	5,8	5,3	4,2	2,5	3,4	-3,6	-11,9	-13,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	1,1	3,4	-	2,3	-0,6	9,4	-0,1	-	2,3	-1,7	-3,7	-0,6	7,9	11,1	9,4	4,1	2,5	-0,1	-1,3	-1,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	2,2	6,9	-	2,2	2,2	10,1	3,4	-	2,2	-1,3	-2,3	2,2	6,5	7,9	10,1	7,9	8,1	3,4	1,1	0,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	1,5	12,2	-	5,4	1,9	9,4	10,1	-	5,4	-1,1	-4,3	1,9	7,1	10,0	9,4	8,7	10,0	10,1	8,7	5,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	2,5	4,4	-	0,5	1,7	7,1	1,8	-	0,5	-1,0	-1,6	1,7	2,8	3,5	7,1	6,7	7,6	1,8	-1,3	-2,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-0,8	-6,8	-	0,6	-11,0	6,4	-8,2	-	0,6	-5,2	-10,7	-11,0	10,4	19,6	6,4	-6,4	-11,4	-8,2	-6,3	-5,1	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	83,0	81,6	-	81,9	85,6	81,6	82,0	-	81,9	82,2	83,9	85,6	84,0	81,2	81,6	83,5	83,6	82,0	81,4	83,7	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jun-09	26,9	Mai-00	-1,9	2,0	-	2,7	4,8	5,1	2,9	-	2,7	1,5	2,5	4,8	6,7	6,0	5,1	4,6	4,4	2,9	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-28,9	-12,8	-11,5	-12,7	-14,1	-8,8	-10,5	-12,4	-12,7	-13,4	-14,1	-14,1	-12,0	-9,7	-8,8	-8,5	-9,1	-10,5	-12,2	-13,3	-12,4
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,7	4,5	-	4,8	9,9	8,8	3,6	-													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	-	5,7	7,0	7,3	3,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	6,9	3,6	-	6,2	7,8	8,2	5,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	5,0	-	4,2	4,8	5,0	0,2	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	-	8,5	7,1	12,0	4,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,1	6,7	-	7,4	7,0	13,4	5,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	2,3	10,3	-	14,7	7,7	3,9	-0,1	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,2	-	4,9	5,5	6,8	2,8	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,1	-	4,6	4,9	6,9	3,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	6,4	-	5,7	7,2	6,6	1,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	4,9	-	5,8	2,1	8,8	0,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	1,7	3,8	-	4,2	1,1	9,5	-0,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,4	1998.I	2,8	11,5	-	14,9	8,1	4,9	1,5	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,4	-	-1,6	-2,7	-1,2	-2,0	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-2,7	-	-3,0	-5,5	-3,4	-5,5	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.I	1,0	0,4	-	0,7	1,1	0,1	1,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, fixou-se em 12,4% entre setembro e novembro (13,5% em novembro de 2014).</p> <p>A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,2% em outubro e novembro e uma variação em cadeia nula (0,2% em outubro).</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP estabilizou em 0,9% em novembro, menos 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores e menos 0,4 p.p. que a taxa máxima desde o final de 2001 registada em fevereiro.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou ligeiramente em dezembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores.</p>
<i>Serviços</i>	<p>Em novembro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 1,3% pelo terceiro mês consecutivo, taxa ligeiramente inferior ao valor máximo observado desde o início de 2002 (1,6% em fevereiro).</p> <p>O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços aumentou em dezembro, atingindo o valor mais elevado desde abril de 2001. No entanto, no comércio, as perspetivas de emprego agravaram-se entre outubro e dezembro, interrompendo o perfil positivo observado desde o final de 2012.</p>
<i>Indústria</i>	<p>O indicador de emprego na indústria registou um crescimento homólogo de 1,1% em outubro e novembro (1,3% em setembro), não se afastando expressivamente da taxa mais elevada da série observada em março e abril (1,4%).</p> <p>As perspetivas de emprego na indústria transformadora agravaram-se entre agosto e dezembro, mais intensamente no último mês, interrompendo o perfil crescente observado desde o início de 2013.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga de 3,4% em novembro, mais acentuada que no mês anterior (-2,8%), suspendendo o movimento ascendente observado desde agosto.</p> <p>O sre das expectativas de emprego na construção e obras públicas diminuiu em novembro e dezembro, depois de terem recuperado entre agosto e outubro.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou entre outubro e dezembro, após ter atingido em setembro o mínimo da série. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu significativamente em dezembro.</p>
<i>Centros de Emprego – IIEFP</i>	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego desaceleraram significativamente em novembro, passando de uma variação homóloga de 12,1% em outubro para 4,8%.</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês diminuiu pelo quarto mês consecutivo, apresentando uma taxa de variação homóloga de -1,5% em novembro (-3,5% no mês anterior).</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 0,5% em novembro (0,3% em outubro).</p>
<i>Custo do Trabalho por Unidade Produzida</i>	<p>Em termos nominais, os custos de trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma variação homóloga de -2,2% no ano acabado no 3º trimestre de 2015 (-1,1% no ano acabado no 2º trimestre). Esta redução resultou de uma diminuição em 2,0% da remuneração média e do aumento da produtividade em 0,1%. A evolução da remuneração média foi influenciada pela redução das remunerações pagas pelas Administrações Públicas, em parte refletindo um efeito base no ano anterior. Note-se que no 3º trimestre de 2014 não vigoraram cortes salariais, em consequência da decisão do Tribunal Constitucional.</p>

Gráfico 23
Desemprego

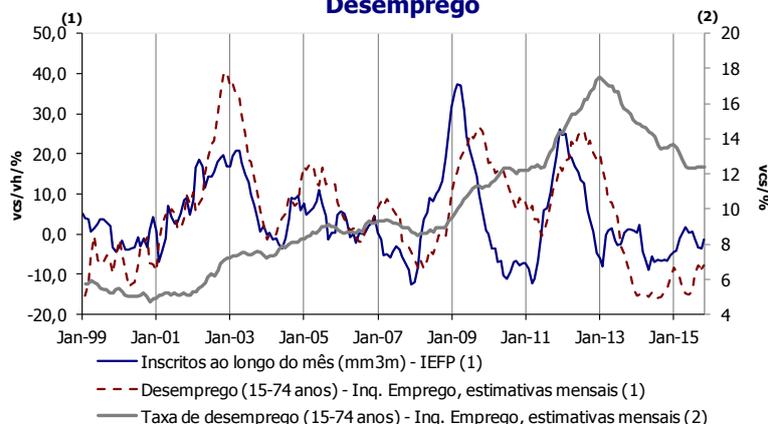


Gráfico 24
Emprego



Gráfico 25
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 26
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 27
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 28
Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2014	2015												
											IV	I	II	III		IV	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	16,2	13,9	-	13,5	13,7	11,9	11,9	-														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	2,3	-15,1	-	-13,6	-9,5	-14,9	-10,2	-														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-2,6	1,6	-	0,5	1,1	1,5	0,2	-														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,4	4,4	-	4,1	3,7	3,6	1,8	-														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,8	-1,1	-	-1,6	-0,5	-0,8	-1,1	-														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,7	Nov-00	17,5	Jan-13	16,4	14,1	12,7	13,5	13,5	12,4	12,3	12,4	13,6	13,7	13,5	13,2	12,8	12,4	12,3	12,3	12,3	12,3	12,4	12,4	12,4	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,3	Dez-02	2,3	-15,1	-10,7	-13,6	-9,6	-14,8	-10,2	-7,9	-10,9	-8,5	-9,6	-10,9	-13,0	-14,8	-15,1	-14,3	-10,2	-7,8	-8,7	-7,9	-	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-2,5	1,8	1,1	0,8	1,1	1,6	0,6	1,2	0,7	0,9	1,1	1,3	1,1	1,6	1,4	1,2	0,6	0,4	1,2	1,2	-	-
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-4,3	-0,1	-	1,0	1,2	0,8	1,0	-	1,0	1,1	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	-	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,4	Abr-15	-2,6	0,3	-	1,0	1,4	1,2	1,3	-	1,0	1,1	1,2	1,4	1,4	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,1	1,1	-	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-15,6	-6,7	-	-4,0	-2,2	-3,5	-3,0	-	-4,0	-3,1	-2,4	-2,2	-2,6	-3,1	-3,5	-3,7	-3,3	-3,0	-2,8	-3,4	-	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-3,9	0,1	-	1,1	1,5	1,2	1,3	-	1,1	1,4	1,6	1,5	1,4	1,2	1,2	1,2	1,4	1,3	1,3	1,3	-	-
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,1	Mai-90	44,8	Jun-93	-0,2	-5,5	-	-5,4	-1,0	0,4	-3,2	-	-5,4	-4,3	-4,2	-1,0	-0,1	1,7	0,4	0,7	-1,0	-3,2	-3,5	-1,5	-	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,3	Mar-12	72,3	Fev-14	48,2	18,8	-	0,8	7,0	15,3	12,3	-	0,8	4,9	4,0	7,0	8,9	12,1	15,3	11,6	16,3	12,3	12,1	4,8	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,4	Nov-12	-3,0	Set-15	-17,6	-6,6	-3,9	-5,8	-4,7	-3,9	-3,0	-4,0	-5,8	-5,1	-5,3	-4,7	-4,8	-4,4	-3,9	-3,5	-3,1	-3,0	-3,5	-4,2	-4,0	-
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	1,3	Jul-15	-9,8	-3,0	-0,8	-4,6	-2,5	1,2	0,6	-2,4	-4,6	-4,6	-3,1	-2,5	-1,4	-0,4	1,2	1,3	0,9	0,6	-0,5	-1,0	-2,4	-
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-41,6	-26,1	-23,7	-24,4	-21,6	-24,2	-23,1	-26,1	-24,4	-23,1	-22,1	-21,6	-23,3	-23,6	-24,2	-24,7	-23,7	-23,1	-22,4	-24,9	-26,1	-
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-20,4	-6,8	-2,3	-4,9	-3,9	-2,0	0,1	-3,4	-4,9	-4,6	-4,5	-3,9	-3,0	-2,8	-2,0	-1,6	-0,1	0,1	-0,9	-2,8	-3,4	-
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,0	Jun-03	1,0	Abr-01	-13,9	-3,6	-1,7	-2,3	-2,3	-3,2	-1,9	0,4	-2,3	-0,9	-2,8	-2,3	-3,4	-3,0	-3,2	-2,2	-2,2	-1,9	-2,1	-1,7	0,4	-
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	7,2	Set-15	79,7	Mar-09	57,0	16,5	9,9	13,6	11,9	9,7	7,2	10,9	13,6	14,1	14,8	11,9	11,2	10,2	9,7	8,4	7,4	7,2	7,8	10,1	10,9	-
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,8	Fev-14	4,8	Dez-02	1,3	0,1	-	-0,1	0,6	0,9	0,4	-	-0,1	0,0	0,6	0,6	0,9	1,1	0,9	0,7	0,5	0,4	0,2	0,5	-	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	1,3	0,4	-	0,4	1,3	0,7	-0,3	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	1,8	-0,9	-	-0,9	-0,3	-1,1	-2,2	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015.

Preços

IPC

Em 2015, o IPC registou uma taxa de variação média anual de 0,5% (-0,3% em 2014). Para a taxa de variação positiva do IPC no ano de 2015 contribuíram sobretudo as classes de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", "Bebidas alcoólicas e tabaco" e de "Comunicações", com variações médias anuais de 1,0%, 4,1% e 4,1%, respetivamente (-1,3%, 3,1% e 1,1% em 2014). Relativamente às contribuições negativas, destacam-se as das classes de "Vestuário e calçado" e de "Transportes", embora menos intensas que as verificadas em 2014 (taxas de variação média anual de -2,0% e -1,0% em 2015, respetivamente, e -2,1% e -1,2% em 2014).

Em dezembro, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,4% (0,6% nos dois meses anteriores). Nas classes com contributos positivos para a variação homóloga do IPC, salientam-se as de "Bebidas alcoólicas e tabaco", de "Comunicações" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 4,3%, 4,9% e 1,3%, respetivamente (4,3%, 4,7% e 1,7% em novembro). A classe com maior contributo negativo para a variação homóloga do IPC foi a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -2,3% (-1,7% no mês anterior).

IPC de Bens e Serviços

Em 2015, verificou-se um crescimento médio anual dos preços dos serviços de 1,3% (0,8% em 2014), enquanto a taxa de variação média dos preços dos bens foi -0,1% (mais 1,0 p.p. que em 2014).

Em dezembro, a variação homóloga do índice da componente de bens estabilizou em -0,1% (variação nula em outubro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,1% (1,8% no mês anterior).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) passou de uma taxa de variação média anual de 0,1% em 2014 para 0,7% em 2015. Em dezembro, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,5% (1,0% em novembro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média anual de 0,5% em 2015 (-0,2% no ano anterior). Em 2015, a taxa média anual do IHPC de Portugal foi superior em 0,5 p.p. à do IHPC da AE, enquanto em 2014 aquele diferencial tinha sido de sinal contrário (-0,6 p.p.).

Em dezembro, a variação homóloga do IHPC foi 0,3% (0,6% em novembro), taxa superior em 0,1 p.p. à da AE (superior em 0,5 p.p. no mês anterior).

Indicadores Qualitativos

Os saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram em dezembro, prolongando as tendências descendentes iniciadas em maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em dezembro nos serviços, tendo diminuído na indústria transformadora e na construção e obras públicas e, de forma ténue, no comércio.

IPPI

Para o conjunto do ano 2015, a variação média do índice de preços na produção da indústria transformadora fixou-se em -3,7% (-2,1% em 2014). Excluindo o agrupamento de Energia, a variação média deste índice foi -0,1% (-1,2% no ano anterior).

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em dezembro uma taxa de variação homóloga de -3,8% (-4,4% em novembro). Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,3%, menos 0,2 p.p. que no mês anterior.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,8% em novembro (variação nula em outubro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -1,4% em outubro para -2,2% em novembro.

Gráfico 29

Índice de Preços no Consumidor

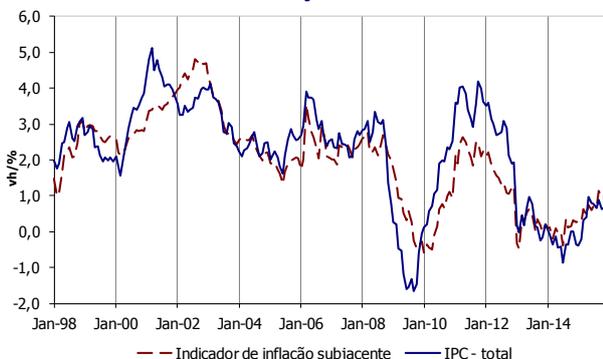


Gráfico 30

IPC de Bens e de Serviços

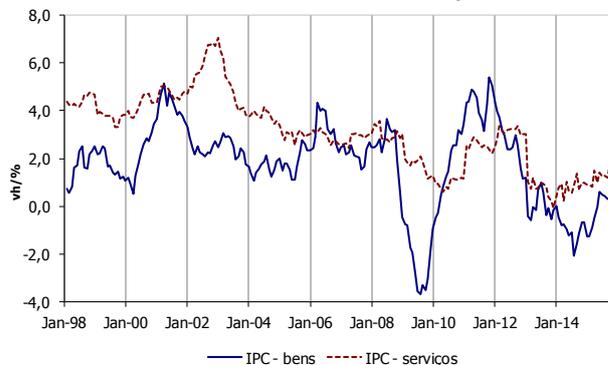


Gráfico 31

Varição homóloga do IPC por classes

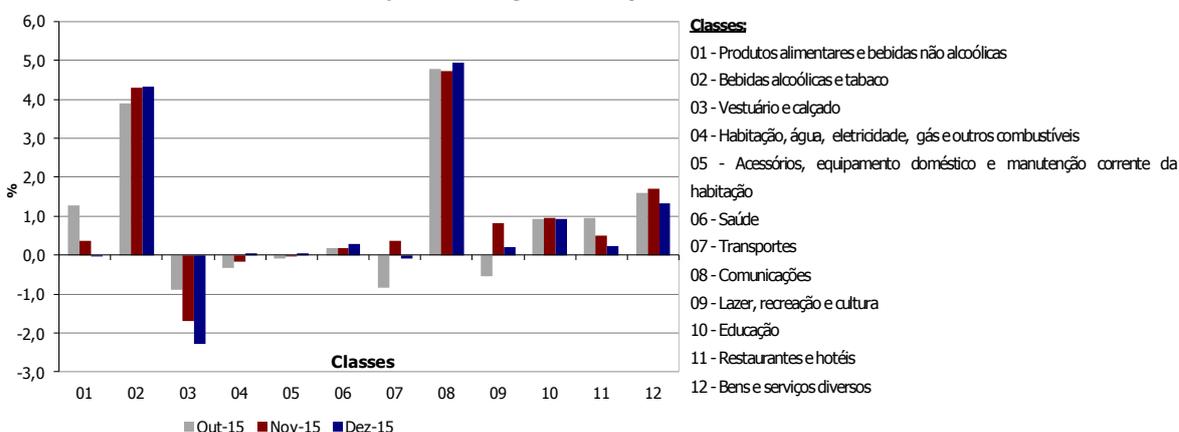


Gráfico 32

Indústria Transformadora



Gráfico 33

Expectativas de Preços - Serviços

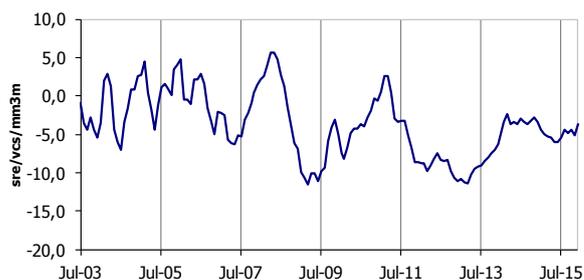


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Comércio

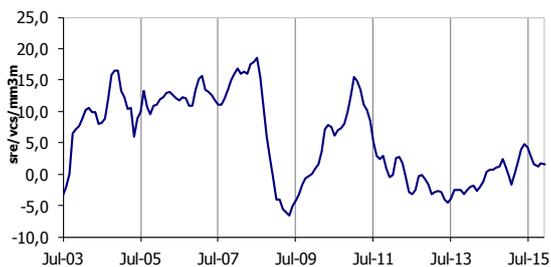
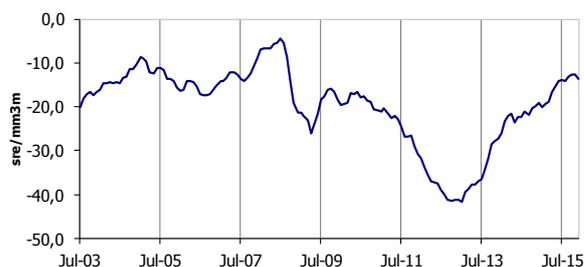


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014 IV	2015				2014 Dez	2015											
											I	II	III	IV		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	0,3	-0,3	0,5	-0,1	-0,1	0,7	0,8	0,6	-0,4	-0,4	-0,2	0,3	0,4	1,0	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	0,0	-1,1	-0,1	-0,9	-0,9	0,4	0,4	-0,1	-1,2	-1,3	-0,9	-0,5	0,0	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,1	-0,1
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	0,7	0,8	1,3	1,0	1,1	1,2	1,4	1,5	0,9	0,9	0,8	1,5	1,0	1,4	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6	1,8	1,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,0	0,0	0,7	0,8	0,5	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	0,5	1,0	0,8	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	0,2	0,1	0,7	0,2	0,4	0,6	0,8	0,8	0,3	0,3	0,3	0,6	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-3,0	-4,4	-2,6	-3,8	-3,8	-3,0	-4,1	-4,9	-4,4	-3,7	-2,9	-2,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,3	-4,4	-3,8
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	-0,3	-0,8	0,3	-0,6	0,1	0,5	0,6	0,0	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,2	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,3	0,1	0,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	21,4	10,2	-0,7	5,8	1,2	0,1	-0,5	-3,6	5,8	4,4	2,5	1,2	1,7	0,4	0,1	0,0	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,5	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,3	-9,6	-2,6	-13,4	-5,9	3,5	-1,8	-6,0	-13,4	-12,4	-9,7	-5,9	-2,2	1,4	3,5	3,8	0,5	-1,8	-5,2	-5,2	-6,0
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-33,7	-21,4	-14,9	-19,2	-18,7	-14,1	-13,2	-13,7	-19,2	-20,0	-19,3	-18,7	-16,5	-15,3	-14,1	-13,9	-14,2	-13,2	-12,7	-12,7	-13,7
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	18,6	Jul-08	-3,1	0,0	2,0	1,1	0,0	4,8	1,5	1,6	1,1	-0,4	-1,6	0,0	1,9	3,9	4,8	4,2	2,4	1,5	1,3	1,7	1,6
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,7	Mai-08	-8,7	-3,3	-5,0	-3,3	-5,3	-6,0	-4,9	-3,7	-3,3	-4,4	-5,1	-5,3	-5,5	-6,0	-6,0	-5,5	-4,5	-4,9	-4,4	-5,1	-3,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	0,9	0,1	-	-1,0	-2,8	-3,3	-2,2	-	-1,2	-2,0	-2,6	-3,7	-3,9	-3,2	-2,7	-2,9	-2,2	-1,6	-1,4	-2,2	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	-	0,7	1,2	1,8	2,2	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	-	0,8	0,3	0,8	0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Varição anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Varição em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Varição homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália,

- Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
 - *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
 - *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
 - *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
 - *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
 - *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
 - *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
 - *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
 - *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.